

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*
Envio 26, junho 25 a julho 1

Junho 25

Entrega-te à Terapia Divina

Que Ele faça em nós o que é agradável a seus olhos...
(Hebreus 13,21)

Submeter-nos à terapia divina é algo que devemos a nós mesmos e ao restante da humanidade. Se não permitimos que o Espírito de Deus aborde os níveis profundos dos apegos a nós mesmos e a nossos programas de felicidade, nós derramaremos sobre o mundo os elementos negativos de nosso egocentrismo, o qual acrescenta aos conflitos e desastres sociais que provêm da identificação excessiva com as inclinações e preconceitos de nossa cultura e nossa criação. Isto se torna mais importante à medida que avançamos para uma cultura global e para um crescente pluralismo de crenças religiosas.

Hebreus 13,20-21

Que o Deus da paz... nos capacite a cumprir sua vontade, praticando todo tipo de bem.
Que ele faça em nós aquilo que é agradável a seus olhos, por Jesus Cristo, a quem seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

+++

Junho 26

Cresce!

Acolhei-vos uns aos outros!
(Romanos 15,7)

Que vamos fazer quando estamos rodeados de pessoas cujos sistemas de crenças foram bastante diferentes dos nossos? De onde nos virá apoio? Em lugar de encontrar apoio

que confirme nosso próprio sistema de crenças, poderíamos antes buscar aquela distinção que nos permita ser completamente nós mesmos, incluindo a aceitação de nossas limitações. À medida que nos damos conta da dinâmica de nosso inconsciente, podemos acolher as pessoas e os eventos tal como eles são, em lugar de filtrá-los através do que nós gostaríamos que eles fossem, ou aquilo que esperamos ou exigimos que sejam. Isto requer deixar de lado os apegos, as aversões, os “deveria” e as exigências que impomos aos demais e à vida, que refletem a mentalidade de uma criança em lugar da mentalidade de um adulto.

Romanos 15,7

Acolhei-vos uns aos outros, assim como Cristo vos acolheu...

+++

Junio 27

O Mal e a Humildade

“Livrai-nos do mal...”

(Mateus 6,13)

Ninguém de nós sabe, até que tenhamos passado por problemas difíceis e tragédias, o que faríamos em uma situação extrema. Certa vez, assisti a um painel de discussão de pessoas que haviam sofrido durante o Holocausto e outras opressões bárbaras deste século. Uma mulher do painel havia sobrevivido ao Holocausto, mas seus pais tinham sido assassinados. Ela havia fundado uma organização humanitária para evitar que se repetissem tais horrores, e mencionou casualmente: “Sabe, eu não poderia ter fundado esta organização se não soubesse que, caso a situação tivesse sido um pouco diferente, eu poderia ter feito as mesmas coisas que os nazistas fizeram a meus pais e aos outros no campo de concentração”. Esta mulher, parece-me, tinha a verdadeira humildade: o conhecimento de si mesmo, capaz de perceber claramente que, apenas com pequena mudança de circunstâncias, alguém é capaz de qualquer mal.

Mateus 6,13

Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

Junho 28

Perseverando, Quando Deus Parece Estar distante

E tu, Senhor, até quando?..
(Salmo 6,3)

Nosso acordo com o terapeuta divino consiste em permitir que o Espírito Santo nos conduza à verdade sobre nós mesmos. Este período inicial de conversão corresponde à primavera da vida espiritual, quando a oração é fácil e temos grande energia para seguir diferentes formas de serviço social. À medida que começamos a confiar mais em Deus, nós nos libertamos um pouco de nossos vícios e, com frequência, podemos experimentar uma grande satisfação em nossos compromissos espirituais. Quando Deus decide que estamos prontos, ele nos convida a um novo nível de autoconhecimento. Deus retira as consolações iniciais da conversão e ficamos cercados pela escuridão, a secura espiritual e a confusão. Pensamos que Deus nos abandonou... A seguir, vem um período de paz, desfrutamos de nova liberdade interior e experimentamos a maravilha de novas percepções. Isso leva tempo. Raras vezes há um movimento repentino em um novo nível de consciência permanente. Que acontece quando chegamos ao fundo da pilha de nosso lixo emocional? Estamos em união divina. Já não existe mais nenhum obstáculo.

Romanos 4,20

Abraão não duvidou da promessa de Deus pela falta de fé, mas, ao contrário, fortalecido por essa fé, glorificou a Deus.

+++

Junho 29

Quem és?

É necessário que ele cresça e que eu diminua.
(João 3,30)

Enquanto estamos identificados com algum papel ou imagem pública, não somos livres para manifestar a pureza da presença de Deus. Parte da vida é um processo de abandonar qualquer papel, por mais digno que seja, com o qual você se identifica. Ele não é você. Suas emoções não são você. O seu corpo não é você. Se você não é essas coisas, então, quem é você?... O completo abandono de nosso próprio papel consiste em não ter um eu como ponto fixo de referência; é a liberdade de manifestar a Deus através da própria singularidade... Ser nada é ser tudo. Em certo sentido, é ser Deus. Para os cristãos, é ser uma espécie de quinto evangelho: transformar-nos na palavra de Deus e manifestar a Deus em lugar do falso eu, com seus programas emocionais de felicidade e seu apego a vários papéis, inclusive o mais espiritual deles. Quando você se liberta de todos eles, você está em um espaço ao mesmo tempo vazio do eu e cheio de Deus... Se não nos temos experimentado como amor incondicional, ainda falta caminho a percorrer, porque é isso que realmente somos.

João 3,30

É necessário que ele cresça e que eu diminua.

+++

Junio 30

A Humilhação do Falso Eu

Deus... dá sua ajuda aos humildes.

(1Pedro 5,5)

Todo movimento em direção à humilhação do falso eu, se nós o aceitamos, é um passo para a liberdade interior e a ressurreição interior. Esta nova liberdade não é controle; é a liberdade de não exigir da vida aquilo que antes sentíamos ser essencial para nossa ideia particular de felicidade. A terapia divina é um projeto extraordinário. Somente Deus pode tê-lo idealizado, e só Deus pode convencer-nos a aceitá-la. Não digo que isto acontecerá necessariamente a todo mundo. Mas a oportunidade nos é oferecida. A prioridade que damos a esse convite depende de nós.

1Pedro 5,5-6

Deus dá sua ajuda aos humildes. Humilhem-se sob a poderosa mão de Deus, para que Ele os eleve no momento oportuno.

+++

Julho: Frutos e Dons do Espírito

Julho 1

A Inabitação Divina

Deus vive em nós...
(1 João 4,12)

O começo, o meio e o fim da travessia espiritual se caracterizam pela convicção de que Deus está sempre presente. À medida que avançamos neste caminho, percebemos cada vez mais a presença de Deus. Quando saímos da infância e desenvolvemos uma consciência plenamente autorreflexiva, a forma como concebemos a presença de Deus em nós é usualmente vaga e primitiva. A travessia espiritual é um processo gradual de expansão de nossa relação emocional, mental e física com a realidade divina que está presente em nós, mas que não é acessível de ordinário a nossas emoções ou conceitos... O princípio teológico fundamental da travessia espiritual é a Inabitação Divina. A Trindade está presente em nosso interior como a fonte de nosso ser em todo nível.

1João 4,12

Ninguém jamais viu a Deus; mas se nos amamos uns aos outros, Deus vive em nós e seu amor se completa em nós.

+++